
Frequência, intensidade e direção da ansiedade e sua relação com a coesão grupal em uma equipe de voleibol infanto-juvenil masculina

**Mayara Juliana Paes,
Thais do Amaral Machado,
Sabrina Rebecca Berbetz,
Joice Mara Facco Stefanello**

Resumo

Objetivou-se analisar a relação entre nível de coesão grupal e ansiedade pré-competitiva de atletas de uma equipe de voleibol em competição. Os participantes foram 12 atletas homens, com $16,33 \pm 0,65$ anos de idade e tempo de prática de $1,29 \pm 0,89$, de uma das equipes participantes da Fase Final dos Jogos Escolares do Estado do Paraná 2013. Utilizou-se o *Group Environment Questionnaire* (GEQ) para avaliação do nível de coesão grupal da equipe e o *Competitive State Anxiety Inventory* (CSAI-2R), para avaliação da ansiedade pré-competitiva, validados para a língua portuguesa. Encontraram-se correlações significativas para a frequência ($p=0,02$ $r=0,66$) e intensidade ($p=0,04$ $r=0,61$) da ansiedade apenas entre a dimensão de autoconfiança e a dimensão de atração individual para o grupo-social. Considerando a direção da ansiedade, a ansiedade somática apresentou correlação significativa, de moderada intensidade, com as dimensões de Integração para o Grupo-social ($p=0,02$ $r=0,67$) e de Atração Individual para o Grupo-social ($p=0,03$ $r=0,62$). A autoconfiança correlacionou-se moderadamente com as dimensões de Integração para o Grupo-social ($p=0,03$ $r=0,61$) e de Atração Individual para o Grupo-social ($p=0,02$ $r=0,67$). Os atletas vivenciaram os sintomas de ansiedade de maneira positiva e apresentaram níveis elevados de coesão grupal.

PALAVRAS CHAVE: Ansiedade, coesão grupal, voleibol.

Frequency, intensity and direction of anxiety and its relationship to group cohesion in a young team

Mayara Juliana Paes, Thais do Amaral Machado,
Sabrina Rebecca Berbetz, Joice Mara Facco Stefanello

Abstract

This study aimed to analyze the relationship between the level of group cohesion and pre-competitive anxiety athletes of a volleyball team in competition. The study included 12 male athletes, with 16.33 ± 0.65 years of age and practice time of 1.29 ± 0.89 , one of the teams participating in the Finals of the School Games of Paraná 2013 we used state the Group Environment Questionnaire (GEQ) for evaluation of group cohesion level of the team and the competitive State anxiety Inventory (CSAI-2R), to evaluate the pre-competitive anxiety, both validated for the Portuguese language. We found significant correlations for the frequency ($p = 0.02$ $r = 0.66$) and intensity ($p = 0.04$ $r = 0.61$) anxiety only between the dimension of self-reliance and individual Attraction dimension to the group-social. Considering the direction of anxiety, it was observed that the somatic anxiety showed significant correlation of moderate intensity, with the integration of dimensions for the social group ($p = 0.02$ $r = 0.67$) and individual attraction to the group -social ($p = 0.03$ and $r = 0.62$). Self-confidence correlated moderately with the integration of dimensions for the social group ($p = 0.03$ $r = 0.61$) and individual attraction to the social group ($p = 0.02$ $r = 0.67$). Athletes experienced symptoms of anxiety in a positive way and showed high levels of group cohesion.

Key words: Anxiety, group cohesion, volleyball.

La frecuencia, la intensidad y la dirección de la ansiedad y su relación com la cohesión del grupo en un equipo de voleibol del niños y jóvenes hombres

Mayara Juliana Paes, Thais do Amaral Machado,
Sabrina Rebecca Berbetz, Joice Mara Facco Stefanello

Resumen

En el presente estudio se llevó a cabo la relación entre el nivel de cohesión del grupo y la ansiedad precompetitiva los atletas del una equipo de voleibol en la competición. El estudio incluyó a 12 atletas masculinos, con $16,33 \pm 0,65$ años de edad y tiempo de práctica de $1,29 \pm 0,89$, uno de los equipos participantes en la fase final de los Juegos Escolares de Paraná 2013 que utilizamos Estado Cuestionario grupo de Medio Ambiente (GEQ) para la evaluación del nivel de cohesión del grupo del equipo y el estado de ansiedad competitiva de inventario (CSAI-2R), para evaluar la ansiedad precompetitiva, validado para el idioma portugués. Se encontraron correlaciones significativas para la frecuencia ($p = 0,02$ $r = 0,66$) y la intensidad ($p = 0,04$ $r = 0,61$) la ansiedad sólo entre la dimensión de la autoconfianza y la dimensión individual a la atracción grupo social. Teniendo en cuenta la dirección de la ansiedad, la ansiedad somática mostró correlación significativa de intensidad moderada, con la integración de las dimensiones para el grupo social ($p = 0,02$ $r = 0,67$) y la atracción individual al grupo social ($p = 0,03$ $r = 0,62$). El auto se correlacionó moderadamente con la integración de las dimensiones para el grupo social ($p = 0,03$ $r = 0,61$) y la atracción individual al grupo social ($p = 0,02$ $r = 0,67$). Los atletas experimentaron síntomas de ansiedad positivamente y mostraron altos niveles de cohesión del grupo.

PALABRAS-CLAVE: Cohesión del grupo, ansiedad, voleibol.

Introdução

Atletas de modalidades coletivas compartilham diferentes sentimentos e ações para a execução bem sucedida de distintas tarefas inerentes ao contexto esportivo. Assim, são cada vez mais importantes os processos grupais relacionados ao desempenho, dentre os quais se destaca a coesão grupal, por ser um processo dinâmico que demonstra a intenção de um grupo em estar junto e conservar-se unido para o alcance de seus objetivos (Carron, Widmeyer & Brawley, 1985).

Dois temas são consistentemente abordados no modelo teórico de coesão grupal criado por Carron *et al.* (1985): a distinção entre aspectos individuais e grupais da equipe; e a distinção entre tarefa e função social do grupo. Os aspectos individuais são inseridos no modelo por serem os motivos que os membros de uma equipe têm para fazer parte dela e os aspectos grupais por estarem relacionados com as decisões ou percepções que os membros do grupo têm a respeito do comportamento da equipe.

As crenças e percepções, individuais e grupais, representam a “integração no grupo” e a “atração individual do grupo”, sendo cada uma delas caracterizada pelos aspectos relativos à “tarefa” e ao “social”. Formam, desta forma, quatro dimensões (integração para o grupo-tarefa, integração para o grupo-social, atração individual para grupo-tarefa e atração individual para o grupo-social), que se tornam importantes ferramentas para o bom desempenho de equipes em competições esportivas (Carron *et al.*, 1985).

Estudos têm apontado que equipes semiprofissionais de basquete e de futebol, que relataram confiar e acreditar no grupo do qual participavam, obtiveram melhores resultados em competições, além de apresentarem comportamentos mais fortes relacionados com a coesão de tarefa e coesão social (Kozub & McDonnell, 2000; Marcos, Miguel, Oliva & Calco, 2010; Paskevich, Brawley, Dorsch & Widmeyer, 1999).

A coesão grupal pode ser influenciada pela ansiedade vivenciada pelo atleta, ou seja, por um estado particular de inquietação ou conflito, decorrente da insegurança em relação às capacidades dos atletas frente aos adversários e a dúvidas quanto ao resultado que poderão obter em situações específicas (Feltz, 2010). Da mesma forma, a coesão grupal pode exercer impacto importante no estado de ansiedade pré-competitiva dos atletas, tal como observado por Carron e Prapavessis (1996) em atletas de futsal. Os atletas com percepções mais altas de coesão de tarefa demonstraram menor ansiedade associada ao componente cognitivo da ansiedade estado pré-competitiva.

É preciso considerar que as incertezas quanto ao resultado geram reações psicológicas e fisiológicas nos atletas, variando de acordo com sua intensidade, que está relacionada ao nível de ansiedade, à frequência, que diz respeito ao tempo que os atletas despedem com as suas percepções de ansiedade competitiva, e à direção, que verifica se as percepções dos atletas são facilitadoras ou dificultadoras do desempenho (Fernandes, Nunes, Raposo, Fernandes & Brustad, 2013). Tais aspectos tornam-se fundamentais para a compreensão de como a ansiedade influencia o rendimento e a atuação do atleta. Nas modalidades de esqui, *cross country* e natação, os atletas de elite indicaram a ansiedade como facilitadora para seu desempenho, enquanto os atletas de subelite consideraram a ansiedade como debilitante para seu rendimento esportivo. No entanto, para ambos os grupos (elite e subelite), os atletas que apresentaram menor intensidade na

ansiedade pré-competitiva apontaram a ansiedade como um facilitador do desempenho (Lundqvist, Kentta & Raglin, 2011).

Apesar disto, ainda não se tem clareza de como a intensidade, a direção e a frequência da ansiedade influenciam o desempenho esportivo de equipes esportivas, nas quais a coesão grupal é importante para a manutenção dos objetivos coletivos traçados pela equipe. Desta forma, o objetivo deste estudo foi analisar a relação entre o nível de coesão grupal e a ansiedade pré-competitiva de atletas de uma equipe de voleibol em situação de competição.

Método

Participantes

A equipe participante deste estudo foi selecionada dentre as 18 equipes classificadas para a Fase Final dos Jogos Escolares do Estado do Paraná 2013, na modalidade de voleibol. Destaca-se que só se classificam para a Fase Final dos Jogos Escolares as equipes campeãs das etapas classificatórias de cada região do Estado.

A escolha da equipe avaliada no presente estudo ocorreu, portanto, de forma intencional, devido à sua atuação nas etapas classificatórias (regional, macrorregional) que antecederam a fase final dos Jogos Escolares. Ou seja, durante a temporada de 2013 a equipe consagrou-se campeã em três competições e obtendo segundo, terceiro e quarto lugar nas demais competições. Participaram, então, do estudo, doze atletas de voleibol do sexo masculino, com média de idade 16.33 ± 0.65 e tempo de prática de 1.29 ± 0.89 .

Os responsáveis pela equipe foram contatados a fim de autorizarem a participação dos atletas no estudo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado e a pesquisa foi autorizada por meio do parecer de número 207.020, CAAE 11417212.4.0000.0102. A equipe participou de seis jogos, vencendo quatro destes e finalizando a competição em 4º lugar.

Instrumentos

Os atletas responderam ao *Group Environment Questionnaire* (GEQ) (Carron *et al.*, 1985), validado para a língua portuguesa por Nascimento Junior, Vieira, Rosado e Serpa (2012), para avaliação do nível de coesão grupal da equipe. O instrumento é composto por 16 itens, dividido em quatro dimensões: integração no grupo-tarefa (Itens 8, 10, 12, 14, 16); integração no grupo-social (Itens 9, 11, 13, 15); atração individual para o grupo-tarefa (Itens 3, 4, 6); atração individual para o grupo-social (Itens 1, 2, 5, 7). A pontuação é feita por meio de uma escala do tipo *Likert* de 10 pontos. O GEQ não possui um escore total, sendo que cada uma das dimensões possui uma pontuação, obtida por meio da média aritmética. Os valores mais elevados de coesão em cada dimensão são representados pelas pontuações mais altas.

A ansiedade pré-competitiva foi avaliada pelo *Competitive State Anxiety Inventory* (CSAI-2R), validado para a língua portuguesa por Fernandes *et al.* (2013). O questionário é composto por 16 itens que ava-

liam três dimensões da ansiedade: intensidade, direção e frequência. Tais dimensões são avaliadas considerando as escalas de ansiedade cognitiva (itens 1, 4, 6, 8 e 12), ansiedade somática (itens 2, 5, 9, 11, 13 e 15) e autoconfiança (itens 3, 7, 10, 14 e 16). A dimensão "intensidade" foi avaliada em uma escala *Likert* de 4 pontos, variando de 1 (nada) a 4 (muito). A dimensão "direção" foi respondida em uma escala *Likert* bipolar de 7 pontos, variando de -3 (muito debilitante/negativo) a +3 (muito facilitador/positivo), de acordo com a percepção dos sintomas serem debilitantes ou facilitadores do desempenho, com 0 indicando que o atleta percebia que o sintoma não era importante para ele (Jones & Swain, 1992). A dimensão "frequência" foi avaliada por meio de uma escala *Likert* de 7 pontos, de 1 (nunca) a 7 (muitas vezes) (Swain & Jones, 1993). Assim, as respostas aos itens das escalas do CSAI-2R variam de 1 a 4 (dimensão intensidade), de -3 a +3 (dimensão direção) e 1-7 (dimensão frequência). É possível calcular um escore para cada dimensão, por meio da soma das respostas dos itens de cada escala dividida pelo respectivo número de itens.

Procedimentos

A ansiedade e a coesão grupal foram avaliadas 30 minutos antes da primeira partida da Competição (Fase Final dos Jogos Escolares do Estado do Paraná 2013).

Análise dos Dados

Para a análise dos dados foram utilizados a média e o desvio padrão. A normalidade da distribuição dos dados foi avaliada pelo teste *Shapiro Wilk*. Utilizou-se estatística não paramétrica, devido aos dados não terem distribuição normal. Para verificar a relação entre as dimensões da ansiedade (frequência, intensidade e direção) e as dimensões da coesão grupal (integração no grupo-tarefa, integração no grupo-social, atração individual para o grupo-tarefa e atração individual para o grupo-social) realizou-se correlação de *Spearman*. O nível de significância foi de 5%.

Resultados

A Tabela 1 apresenta as médias e os desvios-padrão das escalas de ansiedade (ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança) e suas dimensões (frequência, intensidade e direção).

Tabela 1. Médias e desvios-padrão das escalas e dimensões da ansiedade

	Frequência		Intensidade		Direção	
	M	DP	M	DP	M	DP
Ans. Cognitiva	2.88	±1.04	2.15	±0.76	0.17	±1.56
Ans. Somática	2.35	±0.87	1.57	±0.53	0.61	±1.22
Autoconfiança	5.35	±1.11	3.40	±0.55	1.52	±1.77

A escala de autoconfiança mostrou ser facilitadora do desempenho, ocorrendo com alta intensidade e frequência. Por outro lado, a ansiedade cognitiva e a ansiedade somática, embora também consideradas facilitadoras do desempenho, apresentaram baixa intensidade e frequência.

A Figura 1 apresenta as médias dos escores obtidos para cada dimensão da coesão grupal da equipe.

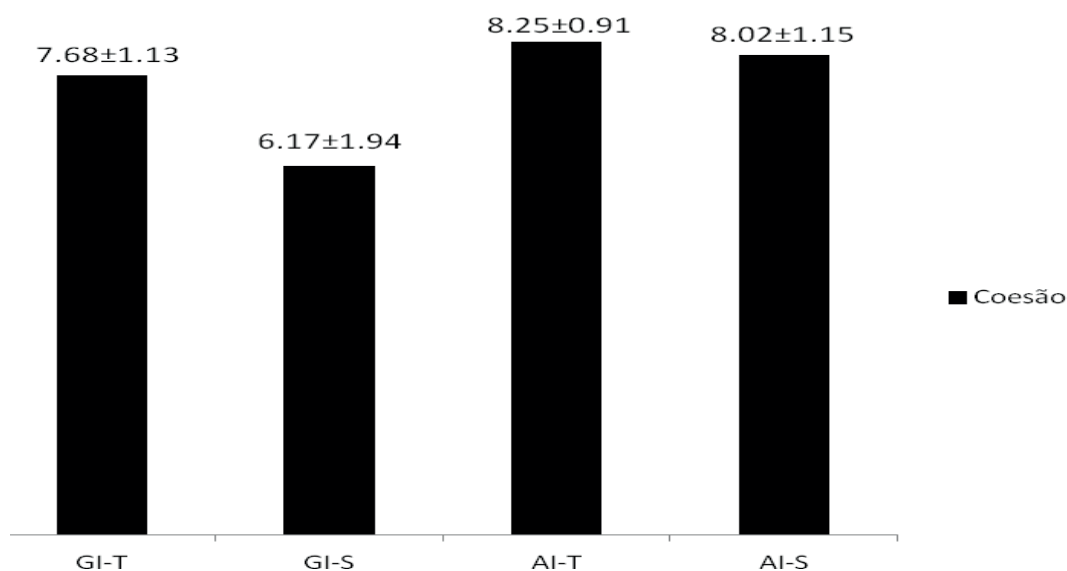


Figura 1. Médias das dimensões da coesão grupal

A equipe demonstrou níveis mais elevados de coesão grupal para as dimensões Atração Individual para o Grupo-Tarefa (8.25±1.13), Atração Individual para o Grupo-Social (8.02±1.15) e Integração para o Grupo-Tarefa (7.68±1.13). O menor escore encontrado foi para a dimensão Integração para o Grupo-Social (6.17±1.94).

Por meio da Tabela 02, pode-se observar a correlação entre as dimensões da ansiedade e as dimensões da coesão grupal.

Tabela 2 - Correlação entre as dimensões da ansiedade e as dimensões da coesão grupal.

	GI-T		GI-S		AI-T		AI-S	
	r	p	r	p	r	p	r	p
FACog	0.03	0.92	-0.26	0.41	0.06	0.86	-0.30	0.35
FASom	-0.17	0.60	-0.37	0.24	-0.05	0.88	-0.27	0.39
FAu	0.21	0.51	0.53	0.08	0.34	0.27	0.66*	0.02
IACog	0.04	0.91	-0.17	0.59	0.00	1.00	-0.31	0.33
IASom	-0.09	0.78	-0.19	0.55	-0.07	0.82	-0.33	0.30
IAu	0.27	0.40	0.51	0.09	0.35	0.27	0.61*	0.04
DACog	0.02	0.95	0.48	0.12	0.15	0.63	0.52	0.08
DASom	0.28	0.38	0.67*	0.02	0.32	0.31	0.62*	0.03
DAu	0.39	0.21	0.61*	0.03	0.43	0.17	0.70*	0.01

* Correlação significativa a 0.05. Dimensões da ansiedade (FACog= Frequência Ansiedade Cognitiva; FASom= Frequência Ansiedade Somática; FAu= Frequência Autoconfiança; IACog= Intensidade Ansiedade Cognitiva; IASom= Intensidade Ansiedade Somática; IAU= Intensidade Autoconfiança; DACog= Direção Ansiedade Cognitiva; DASom= Direção Ansiedade Somática; DAU= Direção Autoconfiança). Dimensões da coesão grupal (integração para o grupo-tarefa, integração para o grupo-social, atração individual para o grupo-tarefa e atração individual para o grupo-social).

Pode-se observar que foram encontradas correlações significativas para a frequência ($p=0.02$ $r=0.66$) e intensidade ($p=0.04$ $r=0.61$) da ansiedade apenas entre a dimensão de Autoconfiança e a dimensão de Atração Individual para o Grupo-social (AI-S). Considerando a direção da ansiedade, observou-se que a ansiedade somática apresentou correlação significativa, de moderada intensidade, com as dimensões de Integração para o Grupo-social ($p=0.02$ $r=0.67$) e de Atração Individual para o Grupo-social ($p=0.03$ $r=0.62$). A Autoconfiança, também se correlacionou, de forma moderada, com as dimensões de Integração para o Grupo-social ($p=0.03$ $r=0.61$) e de Atração Individual para o Grupo-social ($p=0.01$ $r=0.70$). Não houve correlação significativa entre as dimensões de coesão grupal e ansiedade cognitiva.

Discussão

Os atletas participantes do presente estudo mostraram-se, muitas vezes (frequência), muito autoconfiantes (intensidade), sendo a autoconfiança percebida como facilitadora (direção) do seu desempenho antes de iniciar a competição. O que pode ter contribuído para tal resultado, é o fato de a equipe selecionada para o estudo ter apresentado bons resultados nas etapas anteriores à competição (regional e macrorregional), uma vez que somente os campeões destas etapas passam para a Fase Final dos Jogos Escolares (competição avaliada no presente estudo). Ou seja, das sete competições em que a equipe avaliada participou durante o ano de 2013, esteve no pódio em seis vezes. Destas, em três competições obteve o primeiro lugar, um segundo, um terceiro e um quarto lugar. Estes resultados podem ter contribuído para fortalecer a autoconfiança dos atletas quanto ao seu desempenho para os jogos a serem disputados na competição avaliada no presente estudo. Da mesma forma, podem ter influenciado as baixas

intensidade e frequência encontradas para a ansiedade cognitiva e somática, sendo a ansiedade, facilitadora do desempenho esportivo para estes atletas.

Os resultados encontrados no presente estudo corroboram os achados com atletas amadores de diferentes modalidades individuais e coletivas (Fernandes, Adriana, Nunes, Raposo & Fernandes, 2014), que também perceberam as escalas da ansiedade (cognitiva, somática e autoconfiança) como facilitadoras do desempenho esportivo. Destaca-se que a equipe de voleibol avaliada na presente investigação apresentou valores referentes à ansiedade cognitiva e à autoconfiança superiores àquele estudo.

Com atletas de elite e subelite de esportes coletivos e individuais (Lundqvist *et al.*, 2011), quando a intensidade da ansiedade foi baixa, tal como a encontrada na presente investigação, a ansiedade cognitiva e somática também foram consideradas fatores facilitadores para o desempenho, sugerindo correlação positiva entre intensidade e direção da ansiedade.

Com atletas de windsurfe foram encontrados resultados similares (Modrono & Guillén, 2011). Os atletas que obtiveram baixos níveis de ansiedade e alta autoconfiança foram os que estavam entre os primeiros classificados no ranking durante a temporada. O que sugere que atletas com menor ansiedade somática tendem a ter uma melhor classificação no ranking. O que reforça as conclusões de um estudo de metanálise, no qual um melhor desempenho foi associado com alta autoconfiança pré-competição (Carron, Colman, Wheeler & Stevens, 2002). Tais achados sugerem que o controle emocional que os atletas demonstraram para ter boa atuação no decorrer da competição pode estar associado com os níveis de autoconfiança e as reações somáticas percebidas pelos esportistas.

Outro dado importante encontrado no presente estudo foi o alto nível de coesão grupal da equipe para as dimensões de integração grupo-tarefa (IGT), atração individual para o grupo-tarefa (AIGT) e atração individual para o grupo-social (AI-S). A coesão grupo-tarefa reflete o grau em que os membros do grupo trabalham juntos para o alcance de objetivos comuns (Carron & Balli, 1977; Carron *et al.*, 1985; Carron, Brawley & Widmeyer, 1998) o que se evidencia na sistemática do jogo de voleibol, em que as ações para a construção das jogadas dependem da atuação conjunta dos atletas. Essa integração do grupo-tarefa representa as percepções do indivíduo sobre a proximidade, similaridade e ligação dentro de um grupo como um todo, o que requer um julgamento sobre o estado geral do grupo. Equipes esportivas são, por sua natureza, muito orientadas a tarefa. A maioria das equipes treina e se prepara para as competições 1-2 horas por dia e competem, pelo menos, uma vez por semana. Assim, embora as interações sociais sejam prevalentes e importantes em todos os grupos, o foco principal e a maioria das interações no esporte são relacionados com a tarefa (Carron *et al.*, 2003).

Por outro lado, a coesão social pode favorecer a dinâmica necessária para a atuação coletiva, na medida em que representa o grau em que os membros da equipe sentem empatia entre si e desfrutam do companheirismo (Carron & Balli, 1977; Carron *et al.*, 1985; Carron *et al.*, 1998). As atrações individuais, sejam relacionadas às percepções do grupo-tarefa ou grupo-social, requerem julgamento que é mais pessoal e idiossincrático, pois representam a percepção do atleta sobre as motivações pessoais que os mantêm no grupo. Além disso, as interações dos indivíduos para a

realização das tarefas tornam-se preocupação constante no grupo (Carron *et al.*, 2003).

No presente estudo, a equipe avaliada demonstrou-se mais voltada aos aspectos que dizem respeito à integração para a realização de tarefas. Similarmente, com atletas de basquetebol observou-se que a performance individual dos jogadores influenciou sua percepção para integração grupo-tarefa (Héuze, Raimbault & Fontayne, 2006). De acordo com o modelo de Carron *et al.* (1985), nota-se que atração e integração grupo-tarefa leva os integrantes a definirem uma meta e manterem-se unidos e integrados para a obtenção da mesma, efetuando as atividades pertinentes e necessárias para tal.

Ao se analisar a relação da coesão grupal e ansiedade pré-competitiva, observou-se que as correlações mais significativas foram encontradas entre a ansiedade pré-competitiva e os aspectos da coesão grupal relacionados à atração e integração do grupo para a socialização. Assim, quanto mais os indivíduos de uma equipe se mostrarem atraídos ou integrados para suprir necessidades de cunho social, menor será a percepção da ansiedade.

Dentre as escalas de ansiedade, a autoconfiança pareceu ser a mais influente nas dimensões de integração para a socialização e integração para a realização de tarefas. Além disso, a frequência e a intensidade da autoconfiança correlacionaram-se positivamente com a dimensão de atração individual para o grupo-social. Tais resultados assumem fundamental importância, uma vez que favorecem o trabalho conjunto para o alcance do mesmo objetivo, o que pode aumentar a autoconfiança da equipe.

Por outro lado, ao se analisar a direção das escalas da ansiedade, constatou-se que apenas a ansiedade somática e a autoconfiança correlacionaram-se positivamente com duas dimensões da coesão grupal: integração no grupo-social e atração individual para o grupo-social. Estudo com atletas de futsal demonstraram relação inversa entre coesão em torno da tarefa e ansiedade pré-competitiva, uma vez que as equipes vitoriosas apresentaram maior coesão grupal em torno da tarefa e menor ansiedade cognitiva pré-competitiva (Hernandez & Gomes, 2002). Nesse estudo, os fatores atração e integração grupo-tarefa e o fator somático da ansiedade demonstram ser preditores do resultado.

Conclusão

A ansiedade pré-competitiva é um tema de muita relevância para o meio esportivo, pois os resultados alcançados pelos atletas podem ser influenciados pelas suas percepções a respeito de seu desempenho antes da competição, afetando-o positiva ou negativamente.

O presente estudo revelou que as percepções de ansiedade dos esportistas foram consideradas facilitadoras para seu desempenho, principalmente pelo nível de autoconfiança demonstrado pelos atletas antes do início da partida.

Ao observar a relação da ansiedade pré-competitiva e as dimensões de coesão grupal, destaca-se que a frequência e a intensidade da ansiedade na escala de autoconfiança correlacionou-se positivamente com a dimensão

da atração individual para o grupo-social. Quanto à direção das escalas de ansiedade, a autoconfiança demonstrou correlacionar-se com as dimensões de Integração para o grupo-social e de atração individual para o grupo-social, enquanto que a ansiedade somática correlacionou-se de forma moderada as dimensões de Integração para o grupo-social e de atração individual para o grupo-social.

A compreensão das dimensões (frequência, intensidade e direção) da ansiedade e sua relação com as dimensões da coesão grupal pode possibilitar maior entendimento a respeito da atuação dos atletas durante o período competitivo. Em muitos casos, percepções de ansiedade são tidas como prejudiciais ao rendimento, porém, neste estudo, os atletas apresentaram níveis elevados de coesão grupal, favorecendo seu desempenho esportivo, bem como vivenciaram os sintomas de ansiedade de maneira positiva.

Embora o tamanho da amostra do presente de estudo seja considerado pequeno, a presente pesquisa levanta importantes questões para a compreensão dos construtos avaliados. Também utiliza instrumentos recentemente validados para atletas brasileiros, contribuindo para suprir uma recorrente lacuna do conhecimento científico referente à carência de instrumentos com boas propriedades psicométricas para avaliação de construtos psicológicos no contexto esportivo brasileiro.

Sugere-se para próximos estudos ampliar o tamanho da amostra, avaliar equipes em períodos de treinamentos e durante as competições, além de expandir o estudo para avaliação da variável de eficácia coletiva.

Referências

- Carron, A. V., & Balli, J. (1977). Cause-effect characteristics of cohesiveness and participation motivation in intercollegiate hockey. *International Review for the Sociology of Sport*, 12(2), 49–60. doi: 10.1177/101269027701200203
- Carron, A. V., Widmeyer, W. N., e Brawley, L. R. (1985). The development of an instrument to assess cohesion in sport teams: the Group Environment Questionnaire. *Journal of Sport Psychology*, 7, 244–66.
- Carron, A. V., & Prapavessis, H. (1996). The effect of group cohesion on competitive state Anxiety. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 18(1), 64–74.
- Carron, A. V., Brawley, L. R., & Widmeyer, W. N. (1998). Measurement of cohesion in sport and exercise. In J. L. Duda (Ed), *Advances in sport and exercise psychology measurement* (pp. 213–26). Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Carron, A. V., Colman, M., Wheeler, J., & Stevens, D. (2002). Cohesion and performance in sport: A meta analysis. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 24(2), 168–88.
- Carron, A. V., Brawley, L. R., Eys, M. A., Bray, S., Dorsch, K., Estabrooks, P., et al. (2003). Do Individual Perceptions of Group Cohesion Reflect Shared Beliefs?: An Empirical Analysis. *Small Group Research*, 34(4), 468–496. doi: 10.1177/1046496403254274

Feltz, D. L. (2010). Self-confidence, Self-efficacy and Anxiety. In R. Bartlett, C. Gratton, & C. Rolf (Eds.), *Encyclopedia of International Sports Studies* (pp. 1180–1181). New York, NY: Routledge.

Fernandes, M. G., Nunes, S. A., Raposo, V., Fernandes, H. M., & Brustad, R. (2013). The CSAI-2: An Examination of the Instrument's Factorial Validity and Reliability of the Intensity, Direction and Frequency Dimensions with Brazilian Athletes. *Journal of Applied Sport Psychology*, 25(4), 37–41. doi: 10.1080/10413200.2012.744780

Fernandes, M. G., Adriana, S., Nunes, N., Raposo, J. V., & Fernandes, H. M. (2014). Efeitos da experiência nas dimensões de intensidade, direção e frequência da ansiedade e autoconfiança competitiva: Um estudo em atletas de desportos individuais e coletivos. *Motricidade*, 10(2), 81–89. doi: 10.6063/motricidade.10(2).2930

Hernandez, J. A. E., & Gomes, M. M. (2002). Coesão grupal, ansiedade pré-competitiva e o resultado dos jogos em equipes de futsal. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, 24(1), 139–150.

Heuzé, J., Raimbault, N., e Fontayne, P. (2006). Relationships between cohesion, collective efficacy and performance in professional basketball teams: An examination of mediating effects. *Journal of Sports Science*, 24(1), 59–68. doi:10.1080/02640410500127736

Jones, G., & Swain, A. (1992). Intensity and direction dimensions of competitive state anxiety and relationships with competitiveness. *Perceptual and Motor Skills*, 74(2), 467–72. doi: 10.2466/pms.1992.74.2.467

Kozub, S., & McDonnell, J. (2000). Exploring the relationship between cohesion and collective efficacy in rugby teams. *Journal of Sport Behavior*, 23, 120–129.

Lundqvist, C., Kenttä, G., & Raglin, J. S. (2011). Directional anxiety responses in elite and sub-elite young athletes: intensity of anxiety symptoms matters. *Scandinavian Journal of Medicine Science Sports*, 21(6), 853–862. doi: 10.1111/j.1600-0838.2010.01102.x

Marcos, F. M. L., Miguel, P. A. S., Oliva, D. S., & Calco, T. G. (2010). Interactive effects of team cohesion on perceived efficacy in semi-professional sport. *Journal of Sport Science & Medicine*, 9(2), 320–325.

Modroño, C., & Guillén, F. (2011). Anxiety Characteristics of Competitive Windsurfers: Relationships with Age, Gender, and Performance Outcomes. *Journal of Sport Behavior*, 34(3), 281–294.

Nascimento Junior, J. R. A., Vieira, L. F., Rosado, A. F. B., & Serpa, S. (2012). Validação do Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ) para a língua portuguesa. *Motriz*, 18(4), 770–782.

Paskevich, D. M., Brawley, L. R., Dorsch, K. D., & Widmeyer, W. N. (1999). Relationship Between Collective Efficacy and Team Cohesion: Conceptual and Measurement Issues. *Group Dynamics Theory Research and Practice*, 3(3), 210–222.

Swain, A., & Jones, G. (1993). Intensity and frequency dimensions of competitive state anxiety. *Journal of Sport Science*, 11(6), 533–542. doi: 10.1080/02640419308730024